A ARTETERAPIA E O PROCESSO CRIATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

PRISCILLA RODRIGUES ALFIERI

RESUMO

O artigo traz como tema "A arteterapia e o processo criativo no Ensino Fundamental". A arteterapia é uma forma de psicoterapia que utiliza a arte como um meio de explorar as emoções e pensamentos de cada um, e de trabalhar através de questões pessoais. O objetivo da pesquisa é compreender como a arteterapia pode ser utilizada no processo de criatividade na etapa do Ensino Fundamental. Foi utilizado uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que o processo de criação na arteterapia no Ensino Fundamental promove o raciocínio sequencial e a organização do pensamento para aqueles que enfrentam sentimentos avassaladores, mas carecem de mecanismos de enfrentamento para processá-los adequadamente sendo uma ótima maneira de os alunos do Ensino Fundamental se expressarem podendo ser uma ótima saída para as emoções e pode ajudar os estudantes a se comunicarem melhor.

Palavras-chave: Arteterapia. Educação. Criação.

INTRODUÇÃO

O trabalho traz como tema "A arteterapia e o processo criativo no Ensino Fundamental". No contexto educacional atual, conhecimento e saúde mental devem andar de mãos dadas. Ao apontar para um processo educativo que considera a emoção, a construção do conhecimento e a capacidade criativa, deve-se prestar atenção ao papel da expressividade. Sabe-se que é conveniente no Ensino Fundamental o desenvolvimento cognitivo através do uso de materiais criativos e expressivos contribui para a satisfação sendo que outras formas de construir conhecimento não pode ignorar o aspecto emocional que é inseparável dele processo.

A pesquisa traz como objetivo abordar a importância da utilização da arteterapia como componente adicional no processo de criação dos alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais).

O ambiente escolar é muito importante para as crianças porque passa a maior parte do tempo. A escola deve ser rica em atividades e tinha um plano contribuir para o desenvolvimento saudável dos alunos e também dos professores. Sendo assim, pode-se compreender que a arteterapia seria uma forma específica de brincar, que abre espaço para expressão espontânea. Ao se compreender a arte como veículo da espontaneidade, meio de contato e comunicação entre as pessoas e acesso a conteúdo e vivências não expressados de outra maneira, pensa-se que a Arte aliada à prática terapêutica pode se configurar como meio eficaz de combate ao fracasso escolar, justificando assim a importância da pesquisa em questão.

DESENVOLVIMENTO

2.1 A ARTETERAPIA

A arte tem sido usada como meio de comunicação , autoexpressão, interação grupal, diagnóstico e resolução de conflitos ao longo da história. Por milhares de anos, culturas e religiões ao redor do mundo incorporaram o uso de ídolos e encantos esculpidos, bem como pinturas e símbolos sagrados, no processo de cura. O estabelecimento da arteterapia como uma abordagem terapêutica única e aceita publicamente só ocorreu recentemente, em meados do século XX. O surgimento da arteterapia como profissão surgiu de forma independente e simultânea nos Estados Unidos e na Europa (CARDOSO et al., 2018).

O termo "arteterapia" foi cunhado em 1942 pelo artista britânico Adrian Hill, que descobriu os benefícios saudáveis da pintura e do desenho enquanto se recuperava da tuberculose. Na década de 1940, vários escritores no campo da saúde mental começaram a descrever seu trabalho com pessoas em tratamento como "arteterapia". Como não havia cursos formais de arteterapia ou programas de treinamento disponíveis na época, esses prestadores de cuidados eram frequentemente educados em outras disciplinas e supervisionados por psiquiatras , psicólogos ou outros profissionais de saúde mental (ESPINDULA, 2018).

Em termos mais simples, a arteterapia é a prática da terapia psicológica através do exercício da arte. É uma disciplina relativamente recente que continua a evoluir e se definir à medida que os tempos mudam, e diferentes aplicações são descobertas para ela. A arteterapia originou-se no campo da psicologia. É uma ferramenta útil para ajudar os alunos com problemas mentais ou emocionais, como estresse, ansiedade, distúrbios alimentares ou traumas.

Também pode ser fundamental em alguns casos de deficiências físicas, como a fibromialgia. Da mesma forma, alunos com problemas neuro divergentes podem se beneficiar da integração da arte com as terapias comportamentais. Em teoria, qualquer situação que dificulte a comunicação verbal ou os processos cognitivos tradicionais seria mitigada pela integração da arteterapia na experiência educacional.

Às vezes, a arteterapia é erroneamente assumida como consistindo em atribuir um tópico direcionado a um indivíduo e, em seguida, aplicar interpretações padronizadas às imagens do mesmo, ou seja, decidir por ele sobre o que é sua expressão pessoal. Embora essa abordagem seja limitada em sua eficácia, ela é usada ocasionalmente para ajudar um terapeuta a formular hipóteses sobre o estado psicológico de um sujeito ou problemas subjacentes (NICHOLAS, 2019).

Segundo Nicholas (2019) o objetivo da arteterapia é utilizar o processo criativo para ajudar as pessoas a explorar a autoexpressão e, ao fazê-lo, encontrar novas maneiras de obter insights pessoais e desenvolver novas habilidades de enfrentamento. A criação ou apreciação da arte é usada para ajudar as pessoas a explorar emoções, desenvolver autoconsciência, lidar com o estresse, aumentar a autoestima e trabalhar habilidades sociais.

De acordo com um estudo de 2016 publicado no Journal of the American Art Therapy Association, menos de uma hora de atividade criativa pode reduzir o estresse e ter um efeito positivo na saúde mental, independentemente da experiência artística ou do talento. Uma arte terapeuta pode usar uma variedade de métodos de arte, incluindo desenho, pintura, escultura e colagem com clientes que vão desde crianças pequenas até adultos mais velhos. Clientes que sofreram trauma emocional, violência física, abuso doméstico, ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos podem se beneficiar de se expressar criativamente.

Embora as pesquisas sugiram que a arteterapia possa ser benéfica, algumas das descobertas sobre sua eficácia são mistas. Os estudos geralmente são pequenos e inconclusivos, portanto, mais pesquisas são necessárias para explorar como e quando a arteterapia pode ser mais benéfica. As pessoas não precisam ter habilidade artística ou talento especial para participar da arteterapia, e pessoas de todas as idades, incluindo crianças, adolescentes e adultos, podem se beneficiar dela. Algumas pesquisas sugerem que apenas a presença da arte pode desempenhar um papel no aumento da saúde mental (BARRETT et al., 2019).

Como a arteterapia permite que as pessoas expressem sentimentos sobre qualquer assunto por meio do trabalho criativo e não da fala, acredita-se que seja particularmente útil para aqueles que se sentem fora de contato com suas emoções ou sentimentos. Indivíduos com dificuldade em discutir ou lembrar de experiências dolorosas também podem achar a arteterapia especialmente benéfica. Pesquisas recentes sugerem que a arteterapia pode ajudar os indivíduos diagnosticados com esquizofrenia a ver a melhora de alguns de seus sintomas, embora os testes ainda estejam sendo realizados.

2.2 A ARTETERAPIA NA EDUCAÇÃO

Os serviços de Arteterapia nas escolas responde de forma eficaz às necessidades diversas e em constante mudança dos alunos. Os alunos são auxiliados pela capacidade do fazer artístico para restaurar o funcionamento saudável e fornecer maestria em meio a sentimentos de desamparo. A arteterapia apresenta um meio eficaz de abordar essas questões, uma vez que os alunos recebem uma saída para canalizar sua ansiedade e agressividade no processo de fazer arte. As imagens simbólicas que são geradas permitem aos alunos a capacidade de expressar sentimentos e ideias sobre conflitos psicológicos e experiências de vida que são muito carregadas emocionalmente para a comunicação verbal (CARRANO, 2013).

Quando essas questões são exploradas na fase inicial do tratamento, geralmente há questões mais críticas subjacentes às manifestações observadas no ambiente escolar. Os alunos são frequentemente descobertos lutando silenciosamente com ansiedade, depressão, dificuldades sociais e baixa autoestima. A arte ajuda os alunos a organizar o caos de seus mundos internos e suas realidades muitas vezes menos favoráveis.

Como os alunos são um público “cativo”, o tratamento pode ser consistente e de longo prazo. Além disso, o arteterapeuta pode servir de ponte entre pais e professores, promovendo uma perspectiva mais abrangente e inclusiva sobre o progresso e os impedimentos existentes. A integração perfeita dos serviços de arteterapia com outros serviços escolares ajuda os alunos, professores e famílias a superar obstáculos e restaurar o funcionamento (HAMILTON, 2019).

A arte na educação é muitas vezes a única maneira de as crianças entenderem o insensível. A arte pode servir como uma forma de mapear pictoricamente aquilo que não pode ser examinado verbalmente. A ordem pode ser visualmente estabelecida em meio ao caos psicológico. O fazer artístico ajuda na regulação do afeto e pode transformar uma criança em sofrimento em um artista engajado. Mais recentemente, as crianças estão tentando entender a divisão em suas classes e famílias.

Lealdades estão sendo questionadas e ansiedades são desencadeadas em meio a essa incerteza. Notavelmente, mais discussões nas sessões ecoam temas de “nós” versus “eles”. A identidade do inimigo “eles” é intercambiável para quem ameaça sua sensação de segurança. Mais crianças estão hiper excitadas e vigilantes para proteger suas próprias vulnerabilidades (COUTINHO, 2013).

A arteterapia escolar também é uma arena rica para promover a “consciência crítica” como postulado por Freire (2005). Na arteterapia, os alunos podem refletir pro-

fundamente sobre si mesmos em relação ao seu clima social, explorar as contradições inerentes a esses relacionamentos e tornar-se capacitados para resolver problemas. A conscientização, empoderamento e responsabilização do trabalho de Freire no contexto da opressão é bastante relevante para nosso trabalho atual como arteterapeutas.

Assim, a arte fornece às crianças uma maneira de comunicar pensamentos ou sentimentos que podem parecer muito perigosos ou muito complexos para serem explicados com palavras. A presença de serviços de arteterapia em um dos ambientes mais familiares para as crianças – a escola – pode promover segurança em tempos de incerteza, trauma ou conflito.

Aplicada no ambiente escolar, a Arteterapia revela-se como uma ferramenta de apoio emocional para a aprendizagem. É sabido que as dificuldades emocionais afetam o processo de aprendizagem e o desempenho escolar, independentemente das habilidades intelectuais do indivíduo. "Onde a arteterapia foi estabelecida nas escolas, foi vista como benéfica para as crianças que têm dificuldades emocionais ou comportamentais e cujas necessidades especiais não podem ser tratadas na sala de aula.

Moriya (2000) enfatiza a capacidade da Arteterapia de reforçar, reabilitar e possibilitar o crescimento, para que o aluno possa se adaptar melhor ao funcionamento escolar. A arteterapia nas escolas possibilita um espaço para explorar o mundo interno e os conflitos afetivos, e onde as emoções negativas podem ser expressas, num quadro de contenção e confiança no terapeuta. É importante que isso ocorra no ambiente habitual da criança, como parte de seu processo educativo e não como uma experiência isolada.

Em sua dimensão social, a introdução do tratamento de AT nas escolas surge da urgência de atender a uma demanda de cuidados especiais que permita atender necessidades individuais de natureza muito diversa, que muitas vezes ultrapassam a capacidade e a formação dos professores para atendê-las integralmente. "O que causa problemas para os professores não é tanto a variedade de capacidades intelectuais de seus alunos, mas a variedade de necessidades emocionais" (YAVORSKI, 2019).

Por outro lado, o sistema público de saúde nos países ocidentais não tem capacidade para atender todas as crianças com dificuldades, e os tratamentos privados geralmente estão fora do alcance dos mais necessitados, daí a relevância de crianças e adolescentes poderem receber tratamento terapêutico. tratamento, quando necessário, e como parte integrante de seu processo educacional. Intervenções especializadas no ambiente escolar podem evitar a estigmatização de ser separada da instituição "normal" para a criança (ROCHA, 2018).

2.2.1 A transversalidade

A transversalidade propõe que determinados temas relevantes atravessem o conteúdo escolar de todas as áreas de conhecimento, bem como ensejem a construção de interdisciplinaridades. A LDB – Lei Federal nº 9.394/96 – dispõe no inciso

"I" do artigo 27 que a "difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática" (LDB, 1999, p. 171) são também diretrizes educacionais, transversais.

Os temas transversais enumerados nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental são: "Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesma mundial" (BRASIL, 1998, p. 65).

Se pegarmos como exemplo a Ética, tema transversal: "à proposta dos Parâmetros... é que a ética – expressa na construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade – seja uma reflexão sobre as diversas atuações humanas e que a escola considere o convívio escolar como base para a sua aprendizagem, não havendo descompasso entre 'o que diz' e 'o que faz'. Partindo dessa perspectiva, o tema transversal Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia... No convívio escolar, o aluno pode aprender a resolver conflitos em situação de diálogo, pode aprender a ser solidário ao ajudar e ao ser ajudado, pode aprender a ser democrático quando tem oportunidade de dizer o que pensa, submeter suas ideias ao juízo dos demais e saber ouvir as ideias dos outros" (BRASIL, 1998, p. 67).

E, ao mesmo tempo, se a essa necessidade transcrita dos Parâmetros de o processo de ensino criar oportunidades para a vivência do aprendizado democrático adicionarmos dois personagens fundamentais da criatividade, ou seja, a coragem, como "capacidade de seguir em frente, apesar do desespero" e a espontaneidade, como habilidade de "poder responder de maneira espontânea aos acontecimentos sem rigidez e preconceitos", veremos, se nos pusermos a articular ideias, que há nessas três postulações: ética, coragem, espontaneidade a insistência da necessidade de o indivíduo estar satisfatoriamente incluído em sua originalidade individual e, ao mesmo tempo, na heterogeneidade social, para a constituição plena e integral de sua existência, como ser que está no mundo.

O tornar-se um ser democrático, não constrói para o indivíduo apenas uma cidadania que poderíamos chamar de político-jurídica, na sua versão "politicamente correta". A cidadania tem profundidade. Quanto

maior, mais ecológica e humanizada, próxima do princípio mais fundamental entre os fundamentais da própria Constituição da República Federativa do Brasil, que é o princípio da "dignidade da pessoa humana" – art. 1º, III (BRASIL, 2005, p.5).

A construção da dignidade, em última análise, é a questão em pauta quando, lá no capítulo I, quando vimos que desde fins do século XIX intensificaram-se os esforços de homens e mulheres envolvidos com a Neurologia e a Psicologia para entender o desespero humano e criar formas possíveis de amenizá-lo. Esforços que cada vez mais ganharam adeptos, entre eles, os que buscaram conjugar teorias e práticas terapêuticas às Artes e suas técnicas, construindo caminhos, entre eles, o que deu origem à Arteterapia.

Ainda há muito a fazer. Por isso, entre os "objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil" (art. 3) encontra-se a construção de "uma sociedade livre, justa e solidária" (art. 3, I) e a promoção do bem comum, "sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (BRASIL, 2005, p. 5). Portanto, sem o estigma da loucura como forma de segregação social. E no processo concreto de sua libertação, a Arteterapia é fundamental. No processo de ensino, pode ser preventiva, para que as "loucuras", individuais ou coletivas, não se instalem.

Fundamentos e objetivos constitucionais são o macro, nacional, pois o continente internacional onde tais postulações se inscrevem hoje é o dos Direitos Humanos, no qual a Educação, o Ensino e a Arteterapia estão inscritas como micro. Sem nenhum sentido de menor importância, mas apenas demarcando os meios e campos de atuação.

A Educação é constituída para viabilizar os objetivos nacionais, hoje cada vez mais pautados em princípios humanizantes, "no contexto de uma nova aliança de paz e de sinergia para com a Terra e com os povos que nela habitam... Uma ética nova pressupõe uma ótica nova", como afirma Boff (CARDOSO et al.2018, p. 22). Por sua vez, o ensino existe para viabilizar a Educação, em sua dimensão sistemática, sob responsabilidade e orientação do Estado. Sem exclusão das demais dimensões.

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" – art. 205 (BRASIL, 2005, p. 107).

Nesse processo, a Arteterapia ou, parcialmente, o aproveitamentos de teorias e técnicas dessa, podem ser instrumentos fundamentais que, aplicados ao ensino, auxiliem a efetivação da Educação, permitindo a realização de objetivos que incluem a dignidade da pessoa humana como princípio e a realização do indivíduo, pessoal e coletivamente, através do processo de "cura", enquanto desconstrução de seus limites e bloqueios, no processo constante de aprendizagem, sobre Si Mesmo, o Outro e a difícil arte do Encontro (ESPINDULA, 2018).

2.3 A CRIATIVIDADE DA ARTERAPIA

O potencial criativo relaciona-se também com o contexto social. "Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida" (CARRANO,2013 p.5). Mas há momentos e campos da atividade humana, em que o processo criativo ganha destaque, por sua carga concentrada de esforço, na busca de alguma produção que se torne especial. É o que ocorre, por exemplo, na elaboração artística, quer seja por artistas, quer seja por qualquer indivíduo: amador; exemplo típico na maioria dos casos de produção em Arteterapia, nosso enfoque.

Segundo Bello (2002), o processo criativo precisa de um encontro, do criador com a escolha de seu tema ou objeto. O encontro pode ser voluntário, ou não. "O brinquedo de uma criança, por exemplo, tem também as características essenciais do encontro, e sabemos, que é um dos importantes protótipos da criatividade do adulto" (BELLO, 2022 p. 40).

Não menos importante no processo criativo, segundo o autor, é a intensidade do engajamento. "Absorção, arrebatamento, envolvimento completo" descrevem o estado do criador, "no ato de criar, ou da criança quando brinca. A criatividade genuína caracteriza-se por uma intensidade de percepção, por um alto nível de consciência" BELLO, 2022, p. 43).

A criatividade é um processo integral de estruturação de significados e de possibilidades de sua comunicação. "Ao criar, procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas. Ganhamos... um sentimento de estruturação interior maior ... algo de essencial para o nosso ser" (YAVORSKI, 2019 p. 143). E através da Arteterapia o homem pode provocar a criatividade.

May associa a criatividade à coragem, que define como "capacidade de seguir em frente, apesar do desespero", a partir do diálogo com a compreensão filosófico-existencial de homens como Kierkegaard, Nietzsche e Sartre (YAVORSKI, 2019, p. 10). Coragem é compromisso, desde que alicerçado na mais profunda originalidade do ser. É sustentáculo. Diz o autor que coragem tem a mesma raiz da palavra "coeur", coração.

"Os seres humanos conseguem valor e dignidade pelas múltiplas decisões que tomam diariamente" (YAVORSKI, 2019, p. 11). Para tanto, é preciso que esteja presente a

coragem, necessária também para a produção criativa e transformadora, que pode ocorrer a partir das artes: recriações de formas e símbolos. Artes que, aplicadas à terapêutica, podem auxiliar na revolução do ser, por si mesmo, com auxílio do outro. Esta aplicação benévola é Arteterapia.

Espontaneidade é outro requisito da criatividade, na defesa de Dikann (2021): "Poder responder de maneira espontânea aos acontecimentos significa dispormos de uma real abertura, sem rigidez e preconceitos, ante o futuro imprevisível" (DIKANN, 2021 p. 148). A Arteterapia precisou em sua origem e precisa hoje dessa quebra de rigidez e preconceitos, para acreditar, inclusive, que toda libertação possível deve ser tentada por cada indivíduo.

É preciso encarar mais uma das categorias teóricas criadas por Jung: a "sombra": "espessa massa de componentes diversas, aglomerando desde pequenas fraquezas, aspectos imaturos ou inferiores, complexos reprimidos, até forças verdadeiramente maléficas, negrumes assustadores" (COUTINHO, 2013, p. 92).

Do ponto de vista filosófico, a criatividade já foi tida como inspiração divina. "Outra tradição que remonta à Antiguidade, concebe a criatividade naturalissimamente como forma de loucura" (HAMILTON, 2019, p. 33). No Renascimento, o criador é visto como dotado de dons especiais e intuitivos. No século XVIII, explica Hamilton, a criatividade era associada à genialidade. Posteriormente, inclusive por influência da teoria da evolução de Darwin, a criatividade humana passou a ser vista também "como manifestação da força criadora inerente à vida" (HAMILTON, 2019, p. 35). Para muitos, a criatividade humana é cósmica: "expressão de uma criatividade universal imanente a tudo que existe" (HAMILTON, 2019, p. 36/37).

Em termos de tentativas de conceituação, por algumas correntes psicológicas, podemos apresentar a noção de criatividade dos associacionistas, para os quais o pensamento criador é resultado de conexões mentais: "quanto mais associações adquiriu uma pessoa, mais ideias terá ela a sua disposição, e mais criativa será' (CARRANO,2013 p. 39). Para a teoria Gestalt, a criação é resposta a algum problema, "o pensador chega a uma solução que restaura a harmonia do todo (CARRANO,2013, p. 40), desequilibrado temporariamente pelo problema que se apresentou.

2.4 ARTETERAPIA, E A CRIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A importância do ensino fundamental não pode ser subestimada. É a base sobre a qual todo o aprendizado futuro é construído.

A educação elementar é a chave para destravar o potencial de uma criança.

Ela lança as bases para o sucesso futuro na escola e na vida. Investir na educação de uma criança é uma das melhores coisas que podemos fazer para garantir um futuro brilhante para nosso país. O ensino fundamental fornece uma base sólida para que as crianças possam construir sobre ela à medida que avançam para níveis mais altos de educação lançando as bases para o pensamento crítico, a resolução de problemas e o amor pelo aprendizado. É importante incutir estes valores nas crianças em tenra idade para que elas possam levá-los consigo ao longo de sua jornada educacional (YAVORSKI, 2019).

Na Constituição do Brasil, o artigo 205 que inicia a seção da Educação diz que essa visa o "pleno desenvolvimento da pessoa". No inciso "v" do artigo 208, que trata da efetivação do dever do Estado para com a Educação, lê-se que se fará o "acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um" (BRASIL, 2006, p. 108).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB, reitera literalmente esse inciso. Também na LDB, o artigo 26 trata do currículo do ensino fundamental e de sua necessária base comum, que deve ser complementada por uma parte diversificada, que depende de cada região. No segundo parágrafo reza que "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório... de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (LDB, 1999, p. 171).

Esse "desenvolvimento cultural" é pleno, incluídas a sensibilização e apoio a individuação da criança e do adolescente, estudantes do Fundamental. Nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental, pelo menos dois objetivos indicados podem contar como requisitantes das práticas de ensino da área de Arte, que enseja a possibilidade de aplicação de conhecimentos e práticas da Arteterapia, são eles:

"desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; utilizar diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação." (BRASIL, 1998, p. 55).

Entre as áreas de conhecimento abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais estão a Língua Portuguesa e a Arte. "O ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito" (BRASIL, 1998, p. 59). Quanto à Arte, os Parâmetros Curriculares reconhecem sua função recreativa, expressiva, enriquecedora de habilidades motoras e capazes de ajudar

no equilíbrio psíquico. Mas acrescentam:

"O aluno aprende com mais sentido para si mesmo quando estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais, em grupo, e a produção social de arte, assimilando e percebendo correlações entre o que faz na escola e o que foi realizado pelos artistas na sociedade no âmbito local, regional, nacional e internacional" (BRASIL, 1998, p. 63).

A Educação é constituída para viabilizar os objetivos nacionais, hoje cada vez mais pautados em princípios humanizantes, "no contexto de uma nova aliança de paz e de sinergia para com a Terra e com os povos que nela habitam... Uma ética nova pressupõe uma ótica nova", como afirma Boff (BOFF, 1999, p. 22). Por sua vez, o ensino existe para viabilizar a Educação, em sua dimensão sistemática, sob responsabilidade e orientação do Estado. Sem exclusão das demais dimensões.

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" – art. 205 (BRASIL, 2005, p. 107).

Nesse processo, a Arteterapia ou, parcialmente, o aproveitamentos de teorias e técnicas dessa, podem ser instrumentos fundamentais que, aplicados ao ensino, auxiliem a efetivação da Educação, permitindo a realização de objetivos que incluem a dignidade da pessoa humana como princípio e a realização do indivíduo, pessoal e coletivamente, através do processo de "cura", enquanto desconstrução de seus limites e bloqueios, no processo constante de aprendizagem, sobre Si Mesmo, o Outro e a difícil arte do Encontro.

O processo de criação na arteterapia no Ensino Fundamental promove o raciocínio sequencial e a organização do pensamento para aqueles que enfrentam sentimentos avassaladores, mas carecem de mecanismos de enfrentamento para processá-los adequadamente. Isso pode ser incrivelmente pesado para as crianças. É uma ótima maneira de os alunos do Ensino Fundamental se expressarem. Pode ser uma ótima saída para as emoções e pode ajudar os estudantes a se comunicarem melhor. É importante que as crianças tenham uma saída como esta, especialmente se elas não sentem que podem se expressar verbalmente ajudando as crianças a se concentrar (YAVORSKI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de arteterapia estimulam o uso de funções cognitivas, que contribuem para um maior desenvolvimento das crianças nesta área. Além disso, eles não se importam muito mais e questões estéticas. Os elementos representados podem ser ligados a possíveis significados simbólicos

Colaborar na compreensão e construção de conteúdo interno do ponto de vista cognitivo, pode contribuir que os alunos se tornem sujeitos cognitivos, além de serem objetos conhecidos no processo de conhecimento.

Construída entre a influência externa (a forma criada) e a influência interna (o sujeito como criador) tem-se argumentado que a arteterapia disponível para as crianças deve ser ampliado para que as abordagens para agregar as maiores possibilidades de desenvolvimento desses campos no contexto educacional, cognitivo e emocional colabore para formar humanos saudáveis e realizar seu potencial.

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. S., FLYNN, L. M., BROWN, J. E., WELCH, G. F. Beliefs and Values About Music in Early Childhood Education and Care: Perspectives from Practitioners. Frontiers in Psychology, 10, 724. 2019.

BELLO, Susan. Pintando a sua alma. Río de janeiro: WAK.2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua. Estrangeira. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. CBVE: Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Brasília, DF: 2005.

CARDOSO RSS, Sá SPC, Domingos AM, Saboia VM, Maia TN, Padilha JMFO, et al. Educational technology: a facilitating instrument for the elderly care. Rev Bras Enferm [Internet] 2018.

CARRANO, Eveline. Materiais de arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico / Eveline Carrano, Maria Helena Requião. – Rio de Janeiro: Wak, 2013.

COUTINHO, Vanessa. Arteterapia com crianças. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013

DIKANN, Alain. Caderno de exercícios de arteterapia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

ESPINDOLA KSS, Dittrich MG. Tecnologia em Arteterapia para à Saúde de Pessoas com Câncer de Mama. Saúde Transform Soc [Internet] 2018.

FREIRE, Paulo. (2005): Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra.

HAMILTON, Amy; JIN, Yan; KRIEG, Susan. Early childhood arts curriculum: a cross-cultural study, Journal of Curriculum Studies, 51:5, 698-714, 2019.

Moriya, P.O. Diálogos entre arte y terapia. Barcelona: Gedisa. Monroy. Salud y sexualidad en la adolescencia y juventud. México